



7 • Correio Braziliense — Brasília, segunda-feira, 18 de novembro de 2024

Bolsas		Pontuação B3				Dólar		Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na quinta-feira	Na sexta-feira	Ibovespa nos últimos dias				Na quinta-feira	Últimos		Comercial, venda na quinta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,05%	0,70%	127.873	127.791			R\$ 5,788	8/novembro 5,735	R\$ 1.412	R\$ 6,103	11,15%	11,36%	Junho/2024 0,21
São Paulo	Nova York	11/11	12/11	13/11	14/11	(- 0,02%)	11/novembro 5,769					Julho/2024 0,38
							12/novembro 5,771					Agosto/2024 -0,02
							13/novembro 5,789					Setembro/2024 0,44
												Outubro/2024 0,53



É a primeira vez que um presidente em exercício dos EUA visita a floresta. Doação está sujeita à aprovação do Congresso americano, agora de maioria republicana, e pode não ser liberada com Trump no comando

Biden: US\$ 50 milhões para Fundo Amazônia

» RAFAELA GONÇALVES

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, desembarcou ontem por algumas horas na Amazônia, onde anunciou o aporte de US\$ 50 milhões ao Fundo Amazônia. A parada em Manaus, no Amazonas, aconteceu antes da ida do chefe de estado para a Cúpula do G20 — grupo das 19 maiores economias do planeta, mais União Europeia e União Africana — no Rio de Janeiro.

A visita marca a primeira vez que um presidente americano no exercício do mandato à floresta Amazônica. A doação, no entanto, depende do aval do Congresso americano, que terá maioria republicana na Câmara e no Senado a partir do ano que vem, e pode não chegar ao fundo.

O presidente eleito Donald Trump, que assume em 2025, já se mostrou um negacionista das mudanças climáticas e afirmou ser contra a imposição de restrições ambientais e ameaçou tirar novamente os Estados Unidos do Acordo de Paris.

Em discurso, Biden reforçou que deixa um “legado forte” para o adversário. “Não precisamos escolher entre o meio ambiente e a economia, nós podemos fazer as duas coisas e já provamos isso, provamos isso nos Estados Unidos. Não é segredo que eu estou saindo da presidência em janeiro. Eu vou deixar ao meu sucessor de país uma base muito forte, se eles seguirem esse caminho”, declarou.

O anúncio foi realizado no Museu da Amazônia (Musa), onde Biden se reuniu com lideranças indígenas e cientistas. O novo investimento elevará o total de contribuições dos EUA ao Fundo Amazônia para US\$ 100 milhões.

Em 2023, no começo do governo Lula, um primeiro repasse de US\$ 50 milhões foi anunciado na retomada do fundo, que havia sido desativado durante o mandato de Jair Bolsonaro. O montante ainda está longe dos US\$ 500 milhões prometidos em abril de 2023.

AFP



Biden assina declaração que define o Dia Internacional da Conservação: Investimento elevará o total de contribuições dos EUA ao Fundo para US\$ 100 milhões, aquém do prometido

Na ocasião, o líder americano afirmou que a luta contra as mudanças climáticas “vem sendo a causa” de sua presidência. “Alguns podem negar ou atrasar a revolução de energia limpa que vem acontecendo nos EUA, mas ninguém pode revertê-la. Não enquanto tantas pessoas, independentemente do partido ou política, possam aproveitar desses benefícios. Não enquanto países no mundo estão lidando com a revolução da energia limpa para poder ir a frente e progredir”, destacou.

“A pergunta agora é: qual governo vai ficar impedindo e qual governo vai aproveitar essa imensa oportunidade econômica?”, indagou Biden. O presidente também anunciou o lançamento de uma coalizão internacional para mobilizar,



Não precisamos escolher entre o meio ambiente e a economia, nós podemos fazer as duas coisas e já provamos isso. (...) Não é segredo que estou saindo da presidência em janeiro. Eu vou deixar ao meu sucessor de país uma base muito forte, se eles decidirem seguir esse caminho”

Joe Biden, presidente dos EUA

no mínimo, US\$10 bilhões até 2030 para restaurar e proteger 20.000 milhas quadradas de terras.

Biden assinou uma proclamação designando o dia 17 de novembro

como o Dia Internacional da Conservação. Entre outras medidas, o presidente americano também se comprometeu em fortalecer o debate sobre financiamento climático.

Financiamento

O financiamento climático global encontra uma série de desafios e é motivo de divergências no âmbito da 29ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas, a COP29, que acontece em paralelo ao G20 em Baku, no Azerbaijão. O secretário-geral das Nações Unidas de Mudança Climática, Simon Stiell, chegou a fazer um apelo para que os líderes impulsionem as negociações no Rio de Janeiro, para angariar fundos para os países em desenvolvimento.

Segundo o Acordo de Paris, para que os países em desenvolvimento consigam apresentar metas ambiciosas de redução das emissões de gases de

efeito estufa, as nações mais ricas devem providenciar esses recursos. O primeiro bloco luta por um fundo de, pelo menos, US\$ 1,3 bilhão, composto por doações. Ao mesmo tempo, a proposta dos desenvolvidos inclui, majoritariamente, empréstimos bancários.

O chefe da ONU defende que os líderes apoiem um aumento nas subvenções e empréstimos, juntamente com o alívio da dívida, para que os países vulneráveis não sejam prejudicados pelos custos do serviço da dívida, que tornam praticamente impossíveis ações mais ousadas. “A reunião da próxima semana deve enviar sinais globais claros”, escreveu Stiell em carta ao G20.

Joédson Alves/Agência Brasil



Silveira: Compra da Argentina deve baixar o preço do insumo no Brasil

Acordo para ampliar importação de gás

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, e o ministro da Economia da Argentina, Luis Tolo Caputo, assinam nesta segunda-feira um acordo para a importação de gás natural de Vaca Muerta, campo localizado entre as províncias de Neuquén e Rio Negro. A expectativa é de que, com a compra de gás argentino, o preço do insumo caia no mercado brasileiro.

A negociação acontece às margens da Cúpula de Chefes de Estado do G20 — grupo das 19 maiores economias do planeta, mais União Europeia e União Africana — no Rio de Janeiro. A expectativa é de que inicialmente o Brasil importe 2 milhões de metros cúbicos por dia já em 2024, com aumento gradual para 10 milhões m³/dia em três anos e até 30 milhões de metros cúbicos diários até 2030.

Esse é o mesmo volume que a Bolívia exporta para o Brasil, mas que foi sendo reduzido devido ao esgotamento da produção boliviana. O gás natural é utilizado como fonte de energia para a geração de calor e eletricidade, além de servir de matéria-prima para a indústria. Ele emite um menor teor de gases poluentes na atmosfera e apresenta elevada produtividade. Entretanto, é uma fonte de energia não renovável.

De acordo com o Ministério de Minas e Energia, o gás de Vaca Muerta custa US\$ 2 por milhão de BTU (unidade de medida equivalente a 26,8 m³) e deve chegar ao Brasil ao custo de US\$ 7 a US\$ 8 o milhão de BTU, abaixo do preço médio de cerca de US\$ 11 a US\$ 12 por milhão de BTU praticado no Brasil.

O custo porém dependerá da

rota escolhida, entre as cinco disponíveis, o que ainda não foi definido, sendo que pelo Gasoduto Bolívia-Brasil a expectativa é de que o Brasil possa importar 2 milhões de metros cúbicos diários (m³/d), com a inversão do gasoduto que leva gás da Bolívia para a Argentina.

Outras possibilidades seriam via Paraguai, construindo um gasoduto novo pelo Chaco Paraguai; ligando a Argentina direto em Uruguai, no Rio Grande do Sul; ligando com o Rio Grande do Sul pelo Uruguai; ou convertendo o gás de Vaca Muerta em Gás Natural Liquefeito (GNL), o que encarece o produto.

Enel

Em encontro bilateral ontem, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a primeira-ministra da

Itália, Giorgia Meloni, conversaram sobre a concessionária de energia Enel, empresa de capital mista com participação do Estado italiano.

Segundo o comunicado do governo brasileiro, Lula e Meloni teriam concordado sobre a “necessidade de avanços na melhoria do serviço prestado pela empresa, em especial em São Paulo”. O estado tem sofrido com falhas no fornecimento, como as de novembro do ano passado e a de outubro deste ano.

Na ocasião, a empresa atribuiu os problemas aos impactos dos temporais. O texto diz que Meloni afirmou que as empresas italianas têm planos de investir 40 bilhões de euros no Brasil e falou sobre a atualização dos acordos de parceria e cooperação. (RG com Agência Estado)